

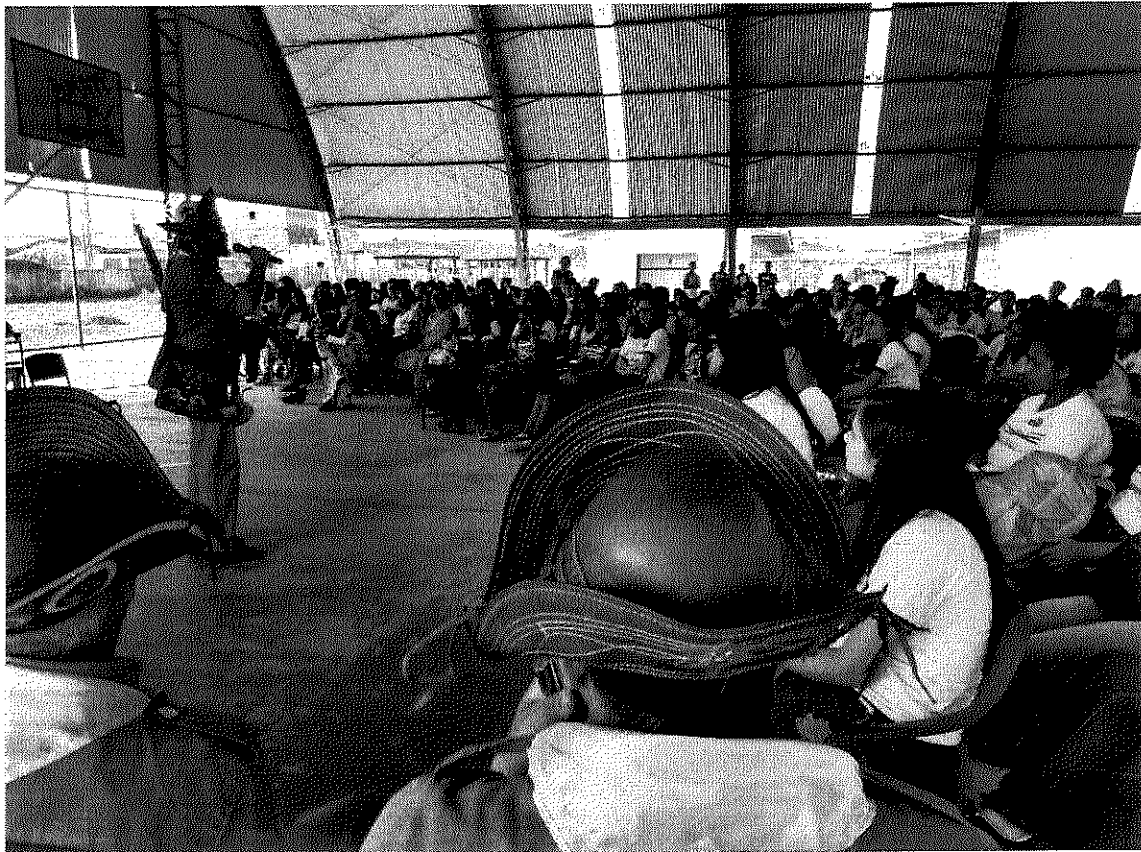
# TRABALHOS SOBAC

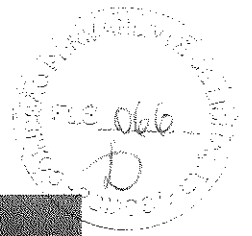
EVIDÊNCIAS DA EXPERIÊNCIA DA SOBAC NA REALIZAÇÃO DA AÇÃO OBJETO DA PARCERIA:





FILE 065  
D





PLS 067  
b

# Cultura

Editor: Wilson Firmo  
e-mail: wilson@tribunapopular.com  
(81) 9722-3434

## Escola de Cinema e TV de Cuba inscreve estudantes Brasileiros

Uma das maiores escolas do mundo de Cinema e TV, a Escola Internacional de Cinema e TV de Cuba (EICTV), anunciou a abertura de vagas para estudantes brasileiros. As inscrições para o Processo Seletivo 2010/2013 vão até 10 de março. As provas serão aplicadas nos dias 12 e 13 de março, em Belo Horizonte/MG, Recife/PE, Florianópolis/SC, Campo Grande/MS e Belém/PA. Serão oferecidas vagas para sete especializações - Produção, Roteiro, Direção, Fotografia, Som, Documentário e Edição. Cada candidato deverá optar por uma delas. No Nordeste, a seleção tem a coordenação da Página 21, sediada no Recife. Mais informações pelo site [www.pagina21.com.br](http://www.pagina21.com.br), [www.eictv.org](http://www.eictv.org) ou o e-mail: [eictv@pagina21.com.br](mailto:eictv@pagina21.com.br).

# GRUPO DE BACAMARTEIROS DO CABO: PONTO DE CULTURA EM BUSCA DE RECONHECIMENTO LOCAL

**A brincadeira começou com a chegada ao Cabo do brincante Zé da Banha, em 1966.**

MARCOS AURELIO DELIMA  
marcelo.gier@tribunapopular.com

Quem durante os festejos juninos, por estar desatento, nunca se assustou com os pipocos envenenados dos bacamarteiros? Com 44 anos de existência o Grupo de Bacamarteiros do Cabo é hoje uma das agremiações fundamentais para outros grupos de Bacamartes em Pernambuco, como define o seu presidente, o artista plástico Ivan Marinho. Tanto é assim que se tornou Ponto de Cultura, título concedido pela Fundação de Patrimônio Artístico e Histórico de Pernambuco

(Fundarpe), embora não tenha o devido reconhecimento dentro do município.

Ivan Marinho, que também é poeta, escritor e membro da Academia Cabense de Letras, conta que a história do grupo começou em 1966, com a chegada do mecânico José Alves Bezerra (O Zé Banha), brincante natural de Alinho, no Agreste, que se instalou no Cabo de Santo Agostinho em busca de oportunidades como torneio mecânico.

Apaixonado pela cultura dos festejos de bacamarte, Zé da Banha logo mobilizou alguns amigos e, em 1º de maio de 1966, criou o primeiro grupo de Opetários Bacamarteiros do Cabo. E assim, há 44 anos, começou a trajetória desse que hoje é um dos grupos culturais mais importantes do Cabo de Santo Agostinho.

Uma das primeiras iniciativas de Zé da Banha foi tin-

var com a criação do estatuto e do regimento, constituindo-se como pessoa jurídica. Ele também investiu na qualificação técnica e estética do equipamento de detonação (os bacamartes) e implantou o grupo de primeiros socorros. E ainda criou uma escola específica para filhos de bacamarteiros.

### PONTO DE CULTURA

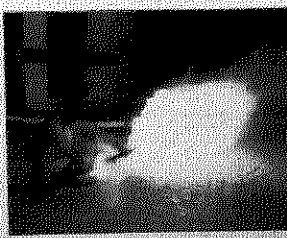
Com o passar dos anos o grupo cresceu, agregando novos brincantes, entre eles o próprio Ivan Marinho, que se tornou peça importante para a sustentabilidade do grupo até hoje. Marinho, com visão artística empreendedora, assumiu a coordenação da agremiação e logo desenvolveu projetos e ações que também influenciaram outros grupos a se oficializarem perante o poder público como entidade jurídica, a exemplo dos Bacamarteiros de Caruaru.



Já com 44 anos de contribuição à cultura popular, o grupo foi contemplado como um dos pontos de cultura da região pela Fundarpe e agora desenvolve ações em sua sede na Avenida Historiador Figueira da Costa, em frente à Estação Ferroviária. Entre as ações, oficinas abertas para a comunidade de expressão de bacamarte, dança (axadô), música e tiro. As oficinas de tiro acontecem todo "pendurino" (domingo de cada mês, na casa de farinha da vila de Nazaré).

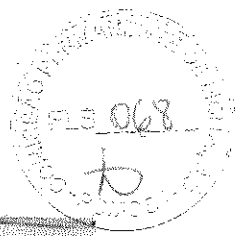
**RETALIAÇÃO** - Segundo Ivan Marinho, já há algum tempo o grupo tenta ser inseri-

do nos festejos do município, mas sofre retaliação política. "Nos queremos trabalhar, receber cachês dignos em nossas apresentações. Os componentes desse grupo são pessoas simples, alguns trabalham no engenho, na palha da cana, e as apresentações são tudo pra eles. Já aconteceu de voltarem a pé pra casa, por não terem o dinheiro da passagem. Como podemos fazer cultura desse jeito?", indaga Ivan Marinho, ressaltando que o grupo é reconhecido em toda a região, menos dentro de sua própria casa, no município do Cabo.



Ivan Marinho defende o reconhecimento de "cachês" para as apresentações. De cima para baixo: grupo dos bacamartes; Zé da Banha; e Ivan Marinho.



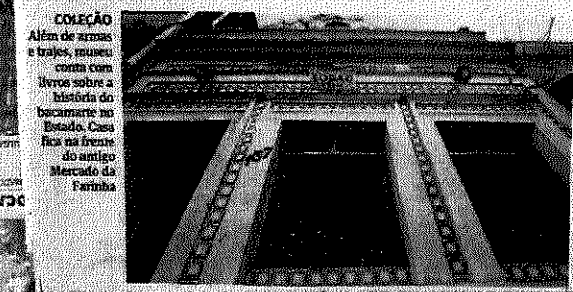


Museu do Bacamarte, inaugurado ontem, no Cabo, reúne imagens, livros e armas que ensinam sobre essa importante tradição

# Reduto dos bacamarteiros



**COLEÇÃO**  
Além de armas e trajes, museu conta com livros sobre a história do bacamarte no Estado. Cassica na frente do amigo Marcelo da Fátima



O interessado em conhecer a história dos bacamarteiros de Pernambuco ganharam um reduto que reúne um valioso acervo. O Museu Olímpio Bonald Neto, também conhecido como Museu do Bacamarte, foi inaugurado ontem, no Cabo de Santo Agostinho, na Região Metropolitana do Recife. A coleção de imagens, livros e armas está exposta na sede da Sociedade dos Bacamarteiros do Cabo (Sobac), no centro da cidade.

O museu chega à cidade como marco simbólico da tradição no Estado. "Nós, do Sobac, resolvemos criar esse espaço pela necessidade de reconhecimento da brincadeira, diante da falta de visibilidade junto ao poder público. O Estado tem cerca de cinco mil bacamarteiros e tem gente que não sabe nem do que se trata. Há preferência que existe um peçonho ali", conta Ivan Marinho, presidente da Sobac.

A mostra contará, basicamente, com duas áreas: a de exposição de fotos e itens que remontam à história do grupo e a da biblioteca de cultura popular e folclórica dos sertões. O acervo de fotografias e de livros foi reunido por Bonald, acadêmico pernambucano, escritor do livro *Bacamarte*, de Alvarosa e Paulo Olímpio Bonald.

**Espaço, no Centro do Cabo, funciona de terça a sábado, no horário das 8h às 18h. A entrada é gratuita.**

Ve para os povos, para quem não creches": *Alvarosa*  
O Museu do Bacamarte fica na Rua Vigário João Batista, 117, em frente ao antigo Mercado da Fátima, no centro do Cabo. Funciona de terça à sábado, de 8h às 18h. A entrada é gratuita.

**HISTÓRIA**  
A história do bacamarte remete diretamente à Guerra do Paraguai, ocorrida entre 1864 e 1870. Ele foi uma das armas usadas no conflito. Devido à falta de guerra, a arma foi usada para ser utilizada em festas e jogos. Os bacamarteiros, homens e mulheres disfarçados com pinturas no corpo, lutavam com pedras, pedras e outros em homenagem aos mortos durante os seus combates civis e políticos.  
Atualmente, a cidade de Cabo é um dos redutos mais expressivos dessa tradição, com cerca de 500 bacamarteiros. Há Cabo de Santo Agostinho, de grande tradição, pois do Sobac.

**Mais na web**  
Veja galeria de fotos de bacamarteiros em ação

Portaria nº 12 de 30.10.2019 - Estrutura e homologação do resultado final (1).pdf

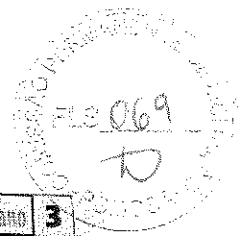
8/19

XII - REGIÃO NORDESTE - PESSOAS FÍSICAS PREMIAADAS							
Nº	Instituição	CNPJ	Cidade	UF	Região	Nota Final de Classificação	Situação
1	Associação dos Bombeiros de Recife de São Mateus	11.012.000/001-30	Recife de São Mateus	PE	Nordeste	59	PREMIADA
2	Associação Cultural Beneficente Juvenal Rodrigues	12.527.574/0001-35	São Luís	MA	Nordeste	59,5	PREMIADA
3	Instituto Espírito de São José	08.798.399/0001-37	Recife	PE	Nordeste	59,5	PREMIADA
4	Sociedade Amigos de Pernambuco - SAPE	04.252.172/0001-47	Olinda	PE	Nordeste	59,6	PREMIADA
5	Sociedade Amigos de Pernambuco - SAPE	07.332.450/0001-11	Recife de São Mateus	PE	Nordeste	59,7	PREMIADA
6	Associação Cultural do Maranhão	15.545.759/0001-50	Recife	PE	Nordeste	59	PREMIADA
7	Grupo Amigos de Pernambuco - Gape	06.818.110/0001-25	Olinda	PE	Nordeste	59,6	PREMIADA
8	Associação dos Amigos de Pernambuco - AAP	08.572.312/0001-09	Cabo de Santo Agostinho	PE	Nordeste	59,5	PREMIADA
9	Associação Amigos de Pernambuco - AAP	05.695.000/0001-18	Recife	PE	Nordeste	59	PREMIADA
10	FUNDARUM - Fundação de Desenvolvimento de Pernambuco	11.548.052/0001-31	Itaboraí	BA	Nordeste	59	PREMIADA
11	Associação de Bombeiros do Cabo de Santo Agostinho - ABMSA	01.809.058/0001-41	São Luís	MA	Nordeste	59,5	PREMIADA
12	Associação Amigos de Pernambuco - AAP	11.841.021/0001-97	Recife	PE	Nordeste	59,5	PREMIADA
13	Fundação Cultural Cabanos de Itaboraí	07.302.254/0001-08	Santa Luzia	PE	Nordeste	59	PREMIADA
14	Centro Cultural Cabo do Araripe Branco	10.456.777/0001-60	Olinda	PE	Nordeste	59,5	PREMIADA
15	Associação Cultural de Cultura Viva Recife	28.453.893/0001-38	Nauvinhas	PE	Nordeste	59,2	PREMIADA
16	Associação Cultural Amigos do Sertão	14.920.147/0001-65	Verana	PE	Nordeste	59	PREMIADA
17	Sociedade de Cultura Viva Pernambuco	15.321.298/0001-32	Recife	PE	Nordeste	59	PREMIADA
18	Associação Cultural de Pernambuco	15.425.079/0001-89	Recife	PE	Nordeste	59,1	PREMIADA
19	Associação Sertão Amigos de Pernambuco e Valorização das Artes e Múltiplas Tradições do Nordeste	03.670.883/0001-87	Recife	PE	Nordeste	52	PREMIADA
20	Associação Cultural do Sítio Logradouro - Grupo 1414 Recife	07.943.669/0001-50	Itaboraí	CE	Nordeste	52	PREMIADA
21	Centro de Documentação e Comunicação Popular	30.873.270/0001-97	Recife	PE	Nordeste	52	PREMIADA
22	Associação Folclórica de Recife meu Rio União Jota	14.772.585/0001-72	Abreuville	MA	Nordeste	51,5	PREMIADA
23	Associação Cultural de Pernambuco	15.425.079/0001-89	Recife	PE	Nordeste	59,1	PREMIADA
24	Centro Cultural e Sertão Amigos de Pernambuco	04.172.709/0001-31	São Luís	MA	Nordeste	59,5	PREMIADA
25	Associação de Bombeiros de Pernambuco - ABPE	11.802.311/0001-30	Terremim	PE	Nordeste	59,5	PREMIADA

XIII - REGIÃO NORDESTE - PESSOAS FÍSICAS SUPLENTE							
Nº	Instituição	CNPJ	Cidade	UF	Região	Nota Final de Classificação	Situação
26	Associação Comunitária Sertão Cultural do Maranhão	07.811.889/0001-61	Major Sales	MA	Nordeste	51	Classificada
27	Centro Cultural de Pernambuco	14.193.148/0001-00	Itaboraí	PE	Nordeste	50,5	Classificada

Portaria nº 12 de 30.10.2019



# Cultura e fé em celebração

**IV Encontro Zé da Banha homenageou os 50 anos da Sociedade dos Bacamarteiros do Cabo**

JULIANA ALBUQUERQUE

Em meio aos festejos juninos, uma homenagem aos 50 anos da Sociedade dos Bacamarteiros do Cabo de Santo Agostinho (SOBAC) chamou o centro do Cabo de Santo Agostinho. Sob o comando do presidente da associação, Ivan Marinho, o IV Encontro Zé da Banha dos Bacamarteiros teve início às 12h, com o Procissão dos Santos Ioaninos, que saiu da sede da SOBAC, no antigo Mercado da Fainha, e percorreu as ruas do município. "É muito bonito ver toda essa gente reunida para celebrar a nossa cultura", afirmou Ivan Marinho.

Após a procissão, a romaria seguiu para Igreja do Livramento, onde foi celebrada a tradicional Missa do Bacamarteiro, reunindo centenas de fiéis, que receberam as bênçãos do Padre Rogério. "Para mim, é muito gratificante fazer parte dessa celebração da cultura popular do povo cabense. Valorizo e apoio esses festejos populares da tradição nordestina", disse o pároco.

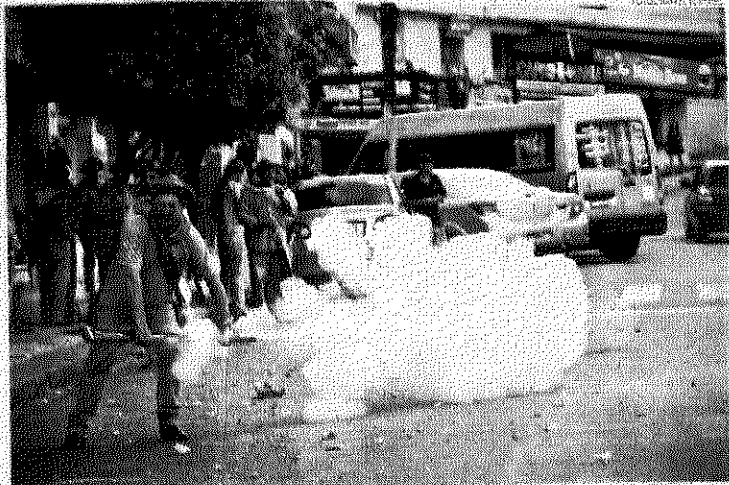
Durante todo o momento, era possível observar pessoas vestidas a caráter e com um brilho nos olhos de orgulho por celebrar uma tradição que é passada de geração em geração. Sem diferenciar cor, idade ou sexo, ser bacamarteiro é atualmente mais do que nunca uma prova de resistência e amor à cultura. O pequeno

Luan Elias, de 1 ano e 11 meses, já demonstra o amor à tradição familiar. Os gêmeos Matheus e Marllon Brendon, com 16 anos, saíram de Abreu e Lima para prestar homenagem. "Além de termos a oportunidade de viajar, podemos levar um pouco da nossa cultura por outras cidades do Estado."

Histórias como a dos gêmeos e a do pequeno Luan são difíceis de encontrar em meio aos festejos do encontro. Como a do servidor público Amaury Rocha, que há dez anos faz parte do grupo de bacamarteiros do Cabo de Santo Agostinho. "Nasci no dia 1º de maio de 1966, dia da fundação da nossa associação. Foi criado na rua da Matriz, sede dos encontros por anos. Era até natural que eu me tornasse um 'bacamarteiro'", revela Amaury.

E as mulheres também têm voz. Sil Alexandrino conta que em seu batalhão, como cada grupo é conhecido, das 48 pessoas que fazem parte 12 são mulheres. "Como professora de história comecei ser bacamarteira para contribuir com a cultura popular. Uma forma de persistência", explica ela, que completa lembrando que o tiro que sai do bacamarte simboliza a paz, não a guerra. "A nossa tradição começou como forma de festejar uma vitória e é isso que continuamos a fazer por mais de dois séculos após a Guerra do Paraguai, de onde originou a tradição."

O ponto alto da festa ficou por conta da Linha do Tiro, com os bacamarteiros reunidos em torno do Pátio da Estação Ferroviária. O dia encerrou no clima de forró, com cantar e forrobodô no antigo Mercado de Fainha.



A tradição temou conta das ruas do centro do Cabo. A herança foi celebrada com procissão, missa e os disparos



Procissão do Livramento reuniu centenas de fiéis para a tradicional solenidade

## FOLHA RESUME

A tradição do bacamarteiro foi homenageada no centro do Cabo de Santo Agostinho. Centenas de pessoas se reuniram para celebrar os 50 anos da Sociedade dos Bacamarteiros do município. Uma procissão saiu pelas ruas da cidade até a Igreja do Livramento, onde foi realizada a Missa do Bacamarteiro.



Sil Alexandrino: "O tiro simboliza a paz, não a guerra"



Os gêmeos Matheus e Marllon saíram de Abreu e Lima





# Encontro reúne bacamarteiros

Força de 500 bacamarteiros de 24 grupos de Pernambuco e Sergipe se reúnem em evento no Cabo de Santo Agostinho, na Região Metropolitana

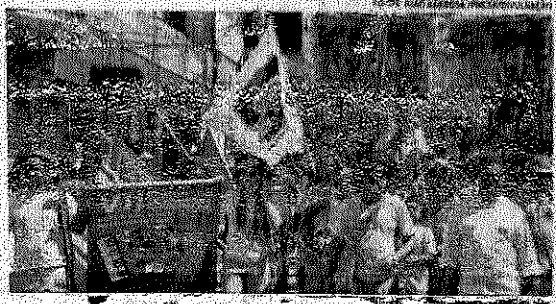
**A**s 72 anos, Israel Gouveia de Lima nunca foi de contabilizar os tiros que dá. Em sua conta, em mais de três décadas de experiência no "negócio", eles estão na casa dos milhares. O número dos disparos subiu ontem, quando o aposentado, vindo de Custódia, no Sertão do estado, juntou-se a cerca de 500 bacamarteiros de 24 grupos de Pernambuco e de Sergipe em um encontro no Cabo de Santo Agostinho, na Região Metropolitana de Recife. Encontro que homenageia Zé da Banha, um torneio mecânico que criou os primeiros bacamartes de aço e fundou a Sociedade dos Bacamarteiros do Cabo (Sobac).

Com o bacamarte, que não era, segundo Israel Lima, um dos mais "possíveis" do encontro, Israel deu os seus tiros. A arma não era das mais "possíveis", mas o encontro e a notícia de sua vida e acirra de tudo de celebração no Cabo. De bacamarteiros participaram os grupos

da cidade em uma precisão em homenagem aos santos Anônimo, São João e São Pedro. Além das bandeirolas, homens, mulheres e crianças, animados por bandas de forró, de pífano e pelos estrondos dos tiros.

"Os bacamarteiros formam uma grande família. E a alegria de hoje é reunir essa família, que vai além do nosso estado", disse o mestre e presidente da Sobac, Ivan Martinho, durante a missa que foi o ponto máximo da procissão. Na celebração, os tiros ficaram de fora, mas o ritmo junino, puxado por um coral de nome peculiar - Boca de Bacamarte - e ao som de sanfona, zabumba e pífano, deram o tom dos cantos. No cântico final, a Ave Maria, Sertaneja, imortalizada por Luiz Gonzaga, teve mais "macha" e muita "juca" de bacamarte em punho, se tornando a liturgia.

Na contramão do tráfego, a multidão de amantes do bacamarte parecia dizer que estava ali, em um dos municípios mais industrializados de Pernambuco, para manter a tradição. E manteve. Em frente da estação, no pátio, os mestres estavam postas para mostrar a forma de quem veio de tão longe de cidades como São Paulo, São Tiago, Maranhão, Rio de Janeiro e de Ilhéus e Itapicuru, no Pará, em Sergipe. O dia de festa, na Agreste pernambucana, de onde, nos anos 1930, veio a tradição para o encontro.



Antônio, São João e São Pedro abriram o cortejo dos bacamarteiros pelas principais ruas do Cabo de Santo Agostinho. Missa foi o ponto máximo do encontro, que serviu para mostrar como está viva a tradicional manifestação folclórica

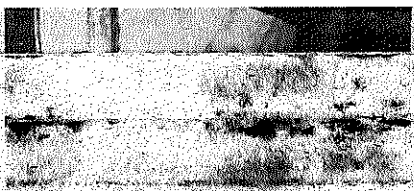
Na contramão do tráfego, a multidão de amantes do bacamarte parecia dizer que estava ali, em um dos municípios mais industrializados de Pernambuco, para manter a tradição. E manteve. Em frente da estação, no pátio, os mestres estavam postas para mostrar a forma de quem veio de tão longe de cidades como São Paulo, São Tiago, Maranhão, Rio de Janeiro e de Ilhéus e Itapicuru, no Pará, em Sergipe. O dia de festa, na Agreste pernambucana, de onde, nos anos 1930, veio a tradição para o encontro.

Na contramão do tráfego, a multidão de amantes do bacamarte parecia dizer que estava ali, em um dos municípios mais industrializados de Pernambuco, para manter a tradição. E manteve. Em frente da estação, no pátio, os mestres estavam postas para mostrar a forma de quem veio de tão longe de cidades como São Paulo, São Tiago, Maranhão, Rio de Janeiro e de Ilhéus e Itapicuru, no Pará, em Sergipe. O dia de festa, na Agreste pernambucana, de onde, nos anos 1930, veio a tradição para o encontro.

Na contramão do tráfego, a multidão de amantes do bacamarte parecia dizer que estava ali, em um dos municípios mais industrializados de Pernambuco, para manter a tradição. E manteve. Em frente da estação, no pátio, os mestres estavam postas para mostrar a forma de quem veio de tão longe de cidades como São Paulo, São Tiago, Maranhão, Rio de Janeiro e de Ilhéus e Itapicuru, no Pará, em Sergipe. O dia de festa, na Agreste pernambucana, de onde, nos anos 1930, veio a tradição para o encontro.

...daqui de lá, em um momento de...  
...possíveis, como pedras de novo dia...  
...Mas ele não possui em preparar um...  
...que não é o mesmo que o outro...

...de quem veio de tão longe de...  
...cidades como São Paulo, São Tiago...  
...Maranhão, Rio de Janeiro e de Ilhéus...  
...e Itapicuru, no Pará, em Sergipe...



No final, disse sobre de pessoas, mas...  
...coisa é não funciona, agora posso...  
...em qualquer tempo...

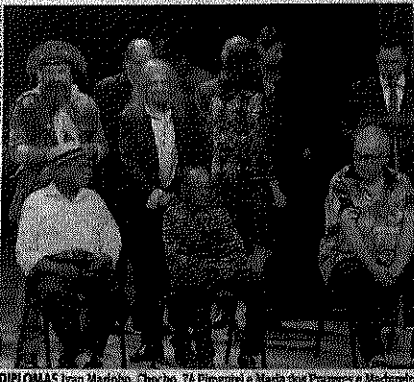
## Patrimônio Vivo

# Vidas dedicadas à nossa cultura

**GG ALBUQUERQUE**  
gabrielalbuquerque@gmail.com

**U**m patrimônio vivo e saudável, de acordo com a Organização das Nações Unidas, é aquele que mantém vivos os valores de Pernambuco. Uma nova lei ampliou o número de três para seis agrados com o título. Os novos patrimônios são: Maria dos Prazeres (gostosa tradicional), Chocho (mestre de choro), André Madureira (coringado), José Pinheiro (alho, famoso por interpretar Jesus no Palácio de Cristo), o Resado Inhamum (de Santa Maria do Boa Vista) e a Sociedade dos Bacamarteiros do Cabo.

...genie avança, criar perspectivas, para...  
...que a gente pelo menos possa se enri...  
...do", afirmou. O espetáculo também ex...  
...a política cultural do governo, possí...  
...da pela "cultura popular tradicional".



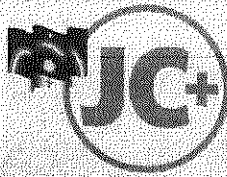
...banco de sua valorização e de sua difu...  
...são", afirmou Paulo César.

O evento contou com a presença de outros Patrimônios Vivos de Pernambuco, como Cláudio de Germano, Irineu Biondo e Mestre Formiga. Um espetáculo que tem Chocho como representante de uma tradição para mostrar muito mais do que um grupo em que a maioria é de mulheres. Ivan Martinho, dos Bacamarteiros do Cabo, foi bastante aplaudido ao pular em "Fora, Terra".

O evento contou com a presença de governador Paulo Câmara, da professora Dama Assis Oliveira, da presidente da Fundação Maria Siqueira e do secretário de Cultura, Marcelino Grima. Este destaca a importância de investimentos culturais diante do momento "de crise econômica, moral, civilizatória", "invadir em arte é uma forma de fazer a

Também foram entregues as premiações do 2º Prêmio Ayrton de Almeida Cavallini, que concede R\$ 20 mil a projetos de cultura popular. Os vencedores foram a sócio Mécia Oca - Oficina de Cinema de Animação (Categoria Formeja), Projeto Cultural Mapeamento de Bandas de Música do Pernambuco (Promoção e Difusão) e Conservação e Restauração do Coleção de Obras de São Felipe (Arte da Faculdade de Direito do Recife - Documentação e Memória Cultural). "A nossa cultura precisa realmente ter um olhar cada vez mais atento em

DIPLOMAS Ivan Martinho, Chocho, Zé Pinheiro e Maria dos Prazeres e Madureira



Sport vence com gols de André e Diego Souza

Santa jogará Nordeste e vai ganhar R\$1 milhão

RECONHECIMENTO - Os novos patrimônios vivos são aqueles que representam a memória e a identidade de um povo, de uma comunidade ou de uma região.

# Os novos patrimônios vivos

Herança que não se trata de um objeto material, mas de um valor imaterial, que se transmite de geração em geração. São os novos patrimônios vivos, aqueles que representam a memória e a identidade de um povo, de uma comunidade ou de uma região. Eles são aqueles que se mantêm vivos através das tradições, das festas, das danças, das músicas, das histórias, das lendas, das crenças, das práticas, dos costumes, dos hábitos, das maneiras de falar, de agir, de pensar, de sentir, de viver. São os novos patrimônios vivos, aqueles que se mantêm vivos através das tradições, das festas, das danças, das músicas, das histórias, das lendas, das crenças, das práticas, dos costumes, dos hábitos, das maneiras de falar, de agir, de pensar, de sentir, de viver.



## Museu recebe acervo de Solón



O Museu de Arte e Cultura de Solón recebeu um acervo de obras de arte, incluindo pinturas, esculturas e objetos de arte. O acervo foi doado por uma coleção de artistas locais e internacionais. O Museu de Arte e Cultura de Solón recebeu um acervo de obras de arte, incluindo pinturas, esculturas e objetos de arte. O acervo foi doado por uma coleção de artistas locais e internacionais.